



Diná Oliveira, *Continente*, 2024

Foto: Micaela Mesant

*“Amazônicas:
Poéticas
femininas”*
chega ao
CCBB Rio

*Exposição reúne 80 obras
de 21 artistas da região Norte
e apresenta um panorama
da produção contemporânea
de mulheres do Pará,
Acre e Amazonas.
Mostra também será
apresentada no metaverso,
com experiência imersiva*

A Amazônia é um território historicamente marcado pela atuação de mulheres fundamentais para a formação cultural do Brasil. A partir dessa perspectiva, a exposição “*Amazônicas: Poéticas femininas*” chega ao Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ) em 2 de setembro, reunindo 80 obras de 21 artistas de diferentes gerações dos estados do Pará, Acre e Amazonas.

Idealizada pelo Museu das Mulheres (Museu DAS), a mostra tem curadoria e direção artística de Sissa Aneleh, que há 16 anos pesquisa a produção de mulheres na arte amazônica. Depois de passar por Belém, Fortaleza e Brasília, a exposição ocupa todas as salas do segundo andar do CCBB RJ. A seleção apresenta trabalhos produzidos desde a década de 1970 até os dias atuais, em linguagens como pintura, escultura, fotografia, gravura, objeto, arte digital e videoarte.

Participam da mostra Auá Mendes, Bárbara Savannah, Cristiane Martins, Diná Oliveira, Elaine Arruda, Elieni Tenório, Keila-Sankofa, Lise Lobato, Lúcia Gomes, Maria

Auxiliadora Zuazo, Nina Matos, Rafa Bqueer, Rafaela Kennedy, Rafaela Moreira, Renata Aguiar, Rita Huni Kuin, Rita Loureiro, Sanchris, Val Sampaio, Wira Tini e Yaka Huni Kuin.

Dividida em quatro núcleos – *Materialidades Ancestrais*, *Gravura Feminina*, *Amazônia Pictórica* e *Performativas* –, a exposição aborda questões como gênero, identidade, território, ancestralidade e diversidade, além de ativismo e relações entre culturas amazônicas, indígenas e afro-brasileiras.

Em *Materialidades Ancestrais*, a ancestralidade se manifesta por meio da matéria. As cerâmicas de Lise Lobato, por exemplo, articulam ciclos de vida, transformação e espiritualidade, enquanto a série *Revoltosas*, de Cristiane Martins, dialoga com mitologias indígenas, feminilidade ancestral e forças simbólicas da floresta.

Gravura Feminina reúne trabalhos em que técnicas como a xilogravura se tornam instrumentos de memória,

Sanchris, *Persistência entre hecatombes e ocasos* (detalhe), 2024
Foto: Micaela Mesant



Auá Mendes, *Ruuyárixé*, 2023
Fotografia digital





Lise Lobato, *Sem título*, série *Guizo da Serpente*, 2025
Foto: Nailana Thiely

expressão e construção identitária. As obras de Elieni Tenório exploram o corpo feminino e sua presença no espaço social; Maria Auxiliadora Zuazo aproxima feminino, natureza e liberdade; e Elaine Arruda investiga texturas, densidades e abstrações.

No núcleo **Amazônia Pictórica**, a pintura é apresentada como linguagem de experiências relacionadas à memória, ao território e à identidade. Obras de Elieni Tenório, Nina Matos, Sanchris, Rita Loureiro, Lise Lobato, Bárbara Savannah, Rafaela Moreira, Auá Mendes e Wira Tini ampliam esse campo com narrativas que atravessam cotidiano, espiritualidade, pertencimento e construção do feminino.

Já **Performáticas** coloca o corpo no centro da criação. O núcleo reúne fotoperformances de Renata Aguiar, trabalhos de Keila-Sankofa e a série *Mênstrua, Monstro, Mostra, Mostarda*, de Lúcia Gomes, além de obras de Rafa Bqueer, Val Sampaio, Rafaela Kennedy e Wira

Tini. O corpo aparece como arquivo, linguagem, território político e espaço de resistência.

Segundo Sissa Aneleh, a exposição propõe olhar para a Amazônia não apenas como tema ou paisagem, mas como força cultural e artística. “*A Amazônia é o verdadeiro ventre do Brasil e do mundo*”, afirma a curadora, destacando a produção das mulheres como parte fundamental dessa construção.

EXPERIÊNCIA IMERSIVA

A exposição também conta com o *Espaço Petrobras Amazônicas*, ambiente de realidade expandida que combina realidade virtual e aumentada. Com o uso de óculos 3D, o público poderá explorar cenários em 360 graus, visualizar obras de maneira imersiva e assistir a um filme em realidade virtual.

Outra ação é a obra coletiva em vídeo “*Mensagem para a Amazônia*”, construída ao longo da itinerância com a participação dos visitantes, convidados a registrar mensagens sobre a importância da preservação ambiental.

A programação inclui visitas guiadas com a curadora, encontros com artistas, lançamento do catálogo, oficinas de economia criativa e atividades educativas. O programa *Avanço das Mulheres*, do Museu DAS, oferecerá formação voltada à atuação profissional de mulheres nas áreas de produção executiva, projetos coletivos e realização de exposições.

Para o público infantojuvenil, a atividade “*Sons da Natureza*” propõe uma experiência sensorial, com réplicas de esculturas inspiradas em sementes e sons de ani-



Rafaela Kennedy, *Sem título*, série *Lamento*, 2023
Fotografia digital

mais do Marajó. Também serão realizadas visitas mediadas, para escolas e diferentes grupos de público.

A mostra oferece recursos de acessibilidade, incluindo obra tátil, audiodescrição e intérprete de Libras.

SOBRE A CURADORA

Sissa Aneleh é fundadora e diretora do Museu das Mulheres (Museu DAS), mestra e doutora em Artes, historiadora da arte, diretora artística, curadora e produtora executiva. Atua há mais de 15 anos no setor cultural e já dirigiu projetos com Petrobras, CCBB, Caixa Cultural,

Fundo de Apoio à Cultura do DF e Goethe-Institut. À frente do Museu DAS, responde pelas programações expositiva, audiovisual e educativa. Como curadora, realizou mais de 17 exposições, inclusive projetos internacionais na Alemanha. Entre seus trabalhos recentes estão a direção artística e a curadoria de “Vetores-Vertentes: Fotografias do Pará”, apresentada nos CCBBs de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Rio entre 2025 e 2026. Sua pesquisa aborda mulheres artistas, arte brasileira e decolonial, além de poéticas curatoriais.

SOBRE O MUSEU DAS MULHERES

Sediado em Brasília, o Museu das Mulheres (Museu DAS) é dedicado à valorização e à visibilidade da produção artística, cultural e histórica de mulheres. A instituição desenvolve projetos em diferentes espaços no Brasil e no exterior, além de investir também em experiências imersivas com Realidade Expandida (XR), Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), inclusive salas expositivas no Metaverso.

SERVIÇO

Amazônicas: Poéticas Femininas

De 2 de setembro a 16 de novembro

CCBB Rio de Janeiro

Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 3808-2020 / cbbrio@bb.com.br

Dias/Horários: quarta a segunda, das 9h às 20h (fecha às terças); domingos, das 8h às 9h – horário de atendimento exclusivo para visitação de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes, conforme determinação legal.

Ingressos retirados no site bb.com.br/cultura ou na bilheteria do CCBB

Entrada gratuita

Classificação indicativa: Livre

Acesso para pessoas com deficiência